

8ITO POEMAS DE JOAN BROSSA

TRADUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
SÉRGIO ALCIDES E RONALD POLITO *

Sérgio Alcides, poeta, tradutor, mestre em História Social da Cultura (PUC-RJ), publicou o livro de poemas *Nada a Ver com a Lua* (Rio de Janeiro, Sette Letras, 1996). Ronald Polito, poeta, tradutor, mestre em História Social (UFF), professor do Departamento de História da UFOP, publicou o livro de poemas *Solo* (Rio de Janeiro, Sette Letras, 1996).

Joan Brossa nasceu em Barcelona em 1919. Na Guerra Civil da Espanha, lutou ao lado das forças republicanas. Feriu-se num olho com estilhaços de morteiro. Foi então que escreveu seu primeiro poema, como costuma relembrar em suas entrevistas. Sua poesia, portanto, sempre foi explosiva. Nos anos seguintes, com a Catalunha trancada pelo regime de Franco, Brossa descobriu a paixão pelo ilusionismo, o folclore e o teatro popular. Não demorou a incorporar esses elementos à poesia, despertando a atenção de outros escritores e artistas de uma vanguarda que sobrevivia precariamente na ditadura. Em 1948, participou da criação da revista *Dau Al Set* [algo como *Sete no Dado*], ao lado de artistas como Tàpies e Ponç. Nessa época, conheceu João Cabral de Melo Neto, que era cônsul do Brasil em Barcelona. O resultado desse contato foi o livro *En Va Fer Joan Brossa* [Fez-me Joan Brossa], de 1951, um *turning point* do trabalho brossiano. As peças aqui traduzidas pertencem ao livro *Poemes Civils* [*Poemas Civis*], publicado com cortes em 1961 e só editado integralmente em 1977, com 124 textos. Nelas reúnem-se de forma lapidar dimensões tão díspares quanto o ludismo e a política, o cotidiano e a subjetividade, a ironia e o lirismo. Já com vários livros de poesia publicados, além de diversas peças de teatro representadas, Brossa tem praticado também o poema-objeto, em íntimo diálogo com o universo da comunicação visual contemporânea e com as experiências vanguardistas do século. Ruptura de códigos, explosão de limites: um poema como uma bomba-relógio.

Els ocells
tenen el cos cobert
de plomes; bec corni,
dos peus i dues
ales.

Mou aquest poema un
filferro amagat als seus
versos.

Taules de tisora
llit amb màrfegues
cofres encuirats

Els objectes
s'ensorren de pressa
amb el castell alhora
que munta al seu lloc
un jardí ple d'arbres
i flors

Anant caminant caminant
arribeu a l'esplanada on
hi ha la porta de sortida.

Aquest poema
té dues estrofes.

Entre l'una i l'altra
hi ha una distància
d'un centímetre.

I arrenca un plor callat
tot tapant-se la cara amb les mans.

Era pastor?

Os pássaros
têm o corpo coberto
de penas; bico adunco,
dois pés e duas
asas.

Move este poema um
arame oculto em seus
versos.

Távola em tesoura
leito de enxergão
arcas encouradas

Os objetos
desabam depressa
com o castelo agora
que surge em seu lugar
um jardim cheio de árvores
e flores

Andando andando caminhando
chega-se à esplanada onde
está o portal de saída.

Este poema
tem duas estrofes.

Entre uma e outra
há uma distância
de um centímetro.

E irrompe um choro calado
tapando todo o rosto com as mãos.

Era pastor?

COSMOGONIA

Estirava lleugerament la cuixa
i me la posava entre les cames,
i la seva cama esquerra la
posava al damunt, per fora
de la méva cuixa dreta.

COSMOGONIA

Esticava ligeiramente a coxa
e a pousava entre minhas pernas,
e a sua perna esquerda a
pousava em cima, por fora
da minha coxa direita.

RUÍNES

El temple
té encara dempeus
centenars de columnes.

Hi ha columnes rodones
que només seveixen de suport
i altres columnes que tenen formes
simbòliques.

L'entrada mira cap a Orient.
Sostenen l'arquitrau vuitanta-i-tantes
columnes amb els capitells pintats de colors.
Parets primitives fetes de troncs
de palmera devien suggerir l'estilització
dels capitells.

Columnes en forma de flor oberta.
Columnes amb capitell de palmes.

*(Continua al peu
de la segona columna
de la plana número...)*

RUÍNAS

O templo
tem ainda em pé
centenas de colunas.

Há colunas redondas
que servem só de suporte
e outras colunas de formas
simbólicas.

A entrada está virada para o Oriente.
Sustentam a arquitrave oitenta-e-tantas
colunas com os capitéis coloridos.
Paredes primitivas feitas de troncos
de palmeiras deviam sugerir a estilização
dos capitéis.

Colunas em forma de flor aberta.
Colunas com capitel de palmas.

*(Continua ao pé
da segunda coluna
da página número...)*

FRIS ORNAMENTAL

Hi ha galls vençuts per la son
o el vidre que els reflecteix.
Estols de camises suren.
La fosca agrupa ramats.
Enrotllles sense una arruga
els altres en una canya
i vas seguint el procés
de la victòria final.

El sol està figurat
damunt els murs amb cara
humana.

FRISO ORNAMENTAL

Há galos vencidos pelo sono
ou o vidro que os reflete.
Montes de camisas flutuam.
A noite recolhe rebanhos.
Você enrola sem uma ruga
os outros num caniço
e vai seguindo o processo
da vitória final.

O sol figura
sobre os muros com cara
humana.

LA SON DEL PEIX

El món
està submergit al fons
de les aigües de l'espai.
Es veu sorti una gran claror
seguida de crits i rialles.

Està escrit:

No pot ser explicat
el com i el perquè
de les ciutats que existeixen
amb carres i edificis
enfonsades a l'espai,
ran de la platja.

I encara:

La mar
és vida, la mort
és platja.

Molt diré
callant en aquest poema.
Que el silenci s'emporti la paraula
a la profunditat.

A SONOLÊNCIA DO PEIXE

O mundo
está submerso no fundo
das águas do espaço.
Vê-se que surge um grande clarão
seguido de gritos e risadas.

Está escrito:

Não pode ser explicado
o como e o porquê
das cidades que existem
com ruas e edifícios
afundados no espaço,
junto da praia.

E mais:

O mar
é vida, a morte
é praia.

Muito direi
calando neste poema.
Que o silêncio leve a palavra
à profundidade.